

# Ajuda a Portugal. Afinal, o que é que os finlandeses têm na cabeça?



**Tuomas Ylä-Anttila**  
Professor Universitário  
36 anos

## “O problema não é Portugal, é a banca alemã”

“Não percebo por que Portugal não deve ser ajudado, quando países com um historial mais irresponsável, foram. A Irlanda ultraliberal baixou impostos a pessoas e empresas; a Grécia falseou as estatísticas e não reformou o sector público. Se foram ajudados, porque não Portugal? O problema para mim tem mais a ver com salvar grandes bancos do que algo contra Portugal. O FEEF não deve servir para mostrar aos bancos que podem arriscar com risco que os contribuintes vão resgatá-los. Já as eleições, penso que são uma reacção a anteriores governos de direita que falharam a atenuar o impacto da globalização nos mais pobres da Finlândia. A nossa economia é orientada para as exportações por isso beneficiamos da globalização mas, ao mesmo tempo, o trabalho está mais precário e as diferenças salariais explodiram. A parte **pobre** não viveu o crescimento. Quanto às eleições, os True Finns são conotados com a extrema mas isso é apenas parte verdade. A maioria deles é conservadora e de princípios económicos de esquerda. Muitos são veteranos do Partido Rural Finlandês. Agora, embora o National Coalition Party seja o maior partido, os segundos maiores são os Sociais Democratas e os True Finns. Esta é uma coligação provável para formar um governo.”

### D

#### Grécia e Irlanda

A Grécia pediu o resgate em Abril de 2010 e a Irlanda em Novembro do mesmo ano. Os empréstimos foram repartidos entre o FMI e UE. A Finlândia participou no resgate dos dois países através da parte que cabe à União Europeia, tal como lhe é pedido agora



**Elisa Toivola**  
Estudante de Gestão  
24 anos

## “Se houver ajuda, eleitores ficam desiludidos”

“O assunto Portugal tornou-se tema central das eleições, algo correu mal. Não acho que esta decisão em concreto devesse controlar toda a **campanha**, pois as pessoas votam num novo parlamento para os próximos quatro anos. Pelo que vejo nas notícias, muitas pessoas escolheram votar no **Perissuomalaiset** só porque prometiam não participar na ajuda a Portugal. Agora, não são só eles a decidir e se a ajuda for dada o partido vai ter que lidar com muitas pessoas desapontadas. Foi arriscado jogar com esse tema. O resultado das eleições separou a população entre os que ficaram chocados e os que ficaram aliviados. Pessoalmente, preferia não ter que dar uma opinião sobre o assunto Portugal. É um país que gosto e preferia ajudá-lo, mas não sabendo os efeitos económicos dessa ajuda, gosto de pensar que podemos contar com os nossos **membros do parlamento** para decidir pela Finlândia. Tenho confiança em quem decide pelo meu país, e acredito que vão tomar a melhor decisão. De qualquer das maneiras espero que com esta crise, Portugal reconsidere as políticas económicas dentro do seu território.”

### D

#### Campanha

Segundo os finlandeses, nas legislativas deste ano todos os partidos optaram por uma campanha agressiva. A subida dos Verdadeiros Finlandeses é atribuída ao seu esforço de campanha contra a ajuda a países da União Europeia em apuros

### D

#### Ser pobre na Finlândia

Em 2000, a Finlândia era o décimo país mais igualitário do mundo em termos de distribuição de rendimentos. Contudo, como relata Tuomas, os últimos anos não têm sido positivos: Em 2000, 11% dos finlandeses recebiam 60% ou menos do salário médio; em 2009 já eram já 13,1%

### D

#### Perissuomalaiset

O partido dos Verdadeiros Finlandeses (embora possa ser lido como finlandeses “básicos” ou “normais”) nasceu em 1995, aquando da dissolução do Partido Rural Finlandês. Combina políticas económicas de extrema esquerda com ideais conservadores de direita

### D

#### Eleições

O Partido da Coligação Nacional teve 20,4% dos votos, abrindo caminho a que o Partido Social Democrata (19,1%) e o Partido dos Verdadeiros Finlandeses (19%) formassem coligação. Em 2007, os últimos tinham conseguido 4,1%

A imagem que nos chega mostra um país nórdico, produtivo, de contas em ordem que não quer pagar pelos pecados dos outros. Ajudar ou não ajudar o resgate de Portugal foi “o” tema quente das eleições de 17 de Abril. Os opositores ganharam um espaço histórico. A falta de solidariedade marcará este país? Nem por isso. O *i* falou com cinco finlandeses sobre o assunto. Ninguém se opôs à ajuda a Portugal, foram simpáticos, mas lembraram que não há almoços grátis

MARGARIDA VIDEIRA DA COSTA *margarida.costa@ionline.pt*

CATARINA ROCHA *catarina.rocha@ionline.pt*



**Mikael Pentikäinen**  
Director do Helsingin Sanomat,  
jornal mais vendido 45 anos

## “A ajuda não é de todo popular entre as pessoas”

“Nas eleições parlamentares de há uns dias, os partidos contra a ajuda a Portugal ganharam e os países que apoiavam a ajuda perderam. A ajuda financeira a Portugal vai ser o primeiro assunto a ser discutido e a resolver nas negociações para a nova coligação. É demasiado cedo para saber o que poderá vir a acontecer nessas negociações. Pelo que entendo, é justo dizer que a ajuda a Portugal ou a qualquer outro país europeu não é de todo popular entre a população finlandesa.”



### Negociações

As negociações entre os dois partidos mais votados para a constituição de um novo Governo começaram dia 27 de Abril. Jyrki Katainen, apontado como provável primeiro-ministro, disse à Bloomberg que decisão sobre Portugal terá que sair antes de 16 de Maio



**Antti Morsky**  
Consultor TI  
31 anos

## “A Finlândia lidou sozinha com a crise nos anos 90”

“Tem havido muitas discussões em torno da ajuda financeira a Portugal. Os True Finns aproveitaram-se de pessoas que estavam desinteressadas na política, até **Timo Soini** e **Jussu Halla-aho** ganharem popularidade nos media locais, ao publicar opiniões sobre a União Europeia e lei da imigração. A minha opinião é que devemos ajudar Portugal e que eles não percebem como é importante ajudar outro país da UE. Penso que uma das razões pelas quais eles são contra a ajuda a Portugal é o facto de no início dos anos 90, quando a Finlândia teve uma **crise financeira** muito grave, não teve ninguém que a ajudasse. Foi muito difícil lidar sozinho com todos os empréstimos. Mas isso foi antes de aderir à União Europeia, em 1995. Ontem **postei um artigo** do Helsingin Times sobre o assunto e tive comentários muito interessantes como o de um tipo de 32 anos do Norte do país que disse: ‘O mais importante é parar este incontrolável e irracional financiamento a outros países europeus em crises causadas deliberadamente. Não queremos o nosso dinheiro nos bolsos dos bancos e investidores internacionais. E já agora, a União Europeia vai entrar na bancarrota de qualquer das maneiras.’”



### Timo Soini

Presidente do Partido dos Verdadeiros Finlandeses. Defende que a Finlândia deve ser independente da União Europeia, abandonar o Euro e não entrar para a NATO. Quer ainda retirar o sueco, segunda língua oficial da Finlândia, das escolas locais



### Crise Anos 90

A Finlândia sofreu uma grave crise financeira no início dos anos 90, depois de um boom económico baseado em políticas de endividamento externo e falta de regulação bancária. Estima-se que o gasto público para salvar a banca tenha chegado aos 8,4 mil milhões de euros



### Jussu Halla-aho

Deputado do partido Verdadeiros Finlandeses conhecido por criticar as políticas de imigração do país. Foi reconhecido como o principal blogger político da Finlândia pela imprensa local. O blog que assina é lido por 3 a 6 mil pessoas por dia



### Facebook

Os jovens finlandeses mobilizam opiniões em grupos na rede social. O “Minun Suomeni on kansainvälinen” (A minha Finlândia é Internacional) tem ganho milhares de fãs nas últimas semanas, contando agora com mais de 43 mil pessoas.



### Contas finlandesas

Tem uma dívida equivalente a 48% do PIB, o 12º registo mais baixo da União a 27 no final de 2010. Em 2007 e 2008, os finlandeses registaram excedentes orçamentais de 5,2% e 4,2% do PIB, respectivamente. No ano passado tiveram um défice de 2,5%



**Satu Lopina**  
Estudante de Jornalismo  
25 anos

## “A UE é um barco a afundar-se”

“A minha opinião é de que a União Europeia tem bastantes problemas, o maior e o que mais nos afecta, o financeiro. Indo abaixo em diversas áreas devido à crise, alguns países como Portugal, estão a levar a União Europeia ao fundo com eles. É um barco a afundar-se. Agora os países que têm dinheiro para fazer frente a este tipo de problemas podem emprestar dinheiro aos que não têm, como Portugal. Mas é provável que mais e mais países surjam com crises semelhantes. Se Portugal tem a oportunidade de pedir este empréstimo para cobrir a sua dívida, eu apoio totalmente a ideia. Se pudermos ajudar toda a União Europeia, porque não? Acredito que se Portugal aceitar este dinheiro, vai pagá-lo de volta. Quanto à **capacidade financeira** efectiva de responder a este pedido, não tenho grandes certezas. Há sempre o risco de, por exemplo, a Finlândia precisar desse dinheiro para uma situação de crise. Como suporte todos os casos de solidariedade e gosto de Portugal, a ajuda por mim avançava. Talvez quando um dia precisarmos, Portugal também nos ajude.”